



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Cronotopos na poesia de *O livro das semelhanças*, de Ana Martins Marques

Tamara dos Santos¹, Cinara Ferreira²
Instituto de Letras

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

¹ Graduada em Licenciatura em Letras/UFRGS.

² Doutora em Letras. Professora do Instituto de Letras/UFRGS.

Introdução

Este trabalho tem o propósito de examinar a configuração do(s) espaço(s) representado(s) em *O livro das semelhanças* (2015), de Ana Martins Marques. A partir da perspectiva teórica proposta por Mikhail Bakhtin a respeito dos cronotopos nas narrativas em prosa (1985), no qual ele se refere aos espaços ficcionais representados em literatura, apontamos os espaços que mais aparecem. Para o autor, cronotopo é uma unidade de tempo e espaço que caracteriza determinados aspectos sociais do tempo no qual foi concebido. Em resumo, os cronotopos ficcionais são sempre os mesmos, porém o tratamento estético varia de acordo com as peculiaridades ficcionais do tempo, o que está relacionado ao caráter histórico da ficção.

Desenvolvimento

Em relação à estrutura, *O livro das semelhanças* divide-se em quatro partes: Livro, Cartografias, Visitas ao Lugar-Comum e *O livro das semelhanças*. A disposição das partes parece propor um **itinerário** de leitura, no qual os poemas compõem reflexões a respeito da representação do mundo através da linguagem, ofício essencial da literatura, elaborando esta reflexão em diferentes níveis. Na leitura do livro, percebemos que são dois espaços que são mais recorrentes, que consistem em: a) **cronotopo da casa**, que está bastante presente na literatura de autoria feminina; b) **cronotopo do sujeito perdido**, que ganhou um novo contorno nas últimas décadas e parece apontar para certo mal-estar social do sujeito contemporâneo frente às tecnologias e ao sistema de ideias da época.

Objetivos

- Situar autora e respectiva obra historicamente no contexto da produção de poesia brasileira contemporânea;
- Verificar e delimitar os espaços que aparecem de maneira mais constante na unidade ficcional dos poemas;
- Analisar a representação dos espaços constantes e dividi-los em categorias.

Metodologia

Para as análises deste trabalho foi feita a leitura qualitativa do corpus de poemas selecionados de cada parte do livro. Foram lidos os textos teóricos, a fim de auxiliar na leitura e na interpretação dos poemas.

Algumas Considerações

Este livro é uma tentativa de versar sobre a representação do mundo através da linguagem. Mesmo quando usamos lugares comuns, existe uma intenção subjacente, que chamamos de literariedade, que distingue a linguagem comum da linguagem em estado bruto. O cronotopo da casa permite que analisemos as tendências em representações do ambiente doméstico na poesia de autoria feminina em diferentes autoras, o que poderá ser feito em momento posterior ao dessa pesquisa, e pode ter papel importante na compreensão do fenômeno literário nos últimas décadas.

Referências básicas

- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- MARQUES, Ana Martins. **O livro das semelhanças**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.